

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mayara Lima de Almeida¹; Lilian Miranda Bastos Pacheco²; Paula Milena Bitencourt Fernandes³; Jomara Oliveira de Carvalho Silva

1. Bolsista PIBID/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maylima2@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dlp.ba@terra.com.br
3. Bolsista PIBID/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maylima2@hotmail.com milena_bitencourt@hotmail.com
4. Bolsista PIBID/UEFS, Graduada em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jomara13@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Escrita, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Filipouski (2006) afirma que a prática de ler e escrever desenvolve-se através da interação entre professor e aluno em que o primeiro atua como mediador da cultura e o segundo como sujeito ativo da aprendizagem. Para tanto, a sala de aula deve ser um ambiente que possibilite múltiplas situações de leitura e escrita.

De acordo com Soligo (2000) a prática constante da leitura e escrita na escola não deve ser resumida a repetição infundável de atividades escolares baseadas em um único tipo de atividade. Uma prática constante de leitura e escrita pressupõem o trabalho com a diversidade de objetivos e modalidades que de fato caracterizam tais práticas. O reconhecimento de diferentes gêneros textuais favorece a compreensão porque orienta o leitor diante do texto, por isso é importante ensinar as diferentes maneiras de ler e escrever os diferentes tipos de texto.

Brandão e Micheletti (1997) afirmam que o papel da escola na formação do leitor é investir no processo de construção do prazer e na autonomia do leitor/escritor, levando o a ser capaz de ultrapassar os limites pontuais de um texto.

Gadotti (1996) evidencia que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. Caracterizando-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho. É diferente do ensino regular em sua estrutura e metodologia. Acredita-se que o indivíduo adulto, já traz a sua experiência de vida, dessa forma há uma mudança daquilo que vai ser ensinado, para torná-lo significativo e atrativo a fim de que o mesmo continue em sala de aula.

Para tanto, o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos requer uma prática dinâmica e criativa capaz de proporcionar aos alunos o interesse em participar das atividades realizadas na sala de aula, principalmente, as atividades de leitura e escrita que possibilitem melhorar a qualidade de sua formação escolar e social.

As práticas de leitura e escrita desenvolvida nessas classes da Educação de Jovens e Adultos são diferenciadas e contempla a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem na área da linguagem, buscando a formação dos educandos como leitores e escritores competentes. Pois, melhorando as habilidades de leitura e escrita, os escolares melhoram o desempenho não apenas nas disciplinas de língua portuguesa, mas em todas as disciplinas do

currículo escolar, já que as mesmas exigem dos alunos o domínio das habilidades de leitura, interpretação e escrita.

O trabalho desenvolvido contempla atividades de leitura, interpretação textual, escrita e treino ortográfico em duas classes de Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola Estadual do município de Feira de Santana-Ba.

Cada classe possui cerca de trinta e cinco alunos, sendo a maioria do sexo feminino e com idade entre 18 e 45 anos.

METODOLOGIA

O trabalho obedece às etapas de planejamento, atividades de monitoria nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, desenvolvimento de oficinas de leitura e escrita, produção escrita dos alunos e socialização dessas produções em mostra literária organizada na própria escola.

As reuniões de planejamento são semanais, tem a participação da professora da disciplina de Língua Portuguesa. Nas reuniões são discutidas possibilidades de atividades para diagnosticar e diminuir as dificuldades dos alunos na leitura e escrita e potencializar suas habilidades leitoras e escritoras. Para tanto, são planejadas atividades que possam promover um trabalho dinâmico e despertar o prazer do aluno pelo hábito da leitura e da escrita.

Na monitoria os alunos os alunos são assessorados e auxiliados nas possíveis dúvidas durante a realização das atividades da disciplina de Língua Portuguesa.

Nas oficinas de leitura e escrita são realizadas as leitura de textos informativos, poesias, letras de músicas, contos, imagens (trabalho com charges), sempre problematizando temáticas sociais. Nas atividades de escrita, os alunos registram suas idéias, conhecimentos, interpretações sobre os textos, produzem seus próprios textos (poesias, paródias, contos). Nas oficinas, também são desenvolvidas atividades de orientação quanto às regras ortográficas e uso do dicionário.

RESULTADOS

De acordo com os professores das turmas, os alunos assistidos pela monitoria e pelas oficinas de leitura e escrita, estão avançando no processo de aprendizagem na sala de aula obtendo um desempenho significativo na compreensão dos textos, e assim melhorando a qualidade de suas produções textuais. A partir das oficinas os alunos escreveram poesias e contos, que foram selecionados e publicados em dois livros organizados pela escola, intitulados respectivamente, “Na Trilha Poética e Vem que eu te conto: Pequenos contos, grandes histórias!”. O trabalho também culminou com a apresentação e exposição dos textos dos alunos na I Mostra Literária da escola.

Além disso, os momentos de socialização e discussão das atividades desenvolvidas estão melhorando a oralidade dos alunos e a auto-estima, já que os mesmos são estimulados a produzirem seus próprios textos e com isso sentem-se cada vez mais capazes de aprender, tornando-se sujeitos ativos em suas aprendizagens.

CONCLUSÃO

No intuito de melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, às práticas desenvolvidas, contribuíram para despertar o hábito da leitura e da escrita na sala de aula, proporcionando aos alunos a leitura de diferentes textos e a escrita de seus próprios textos. O trabalho terá continuidade durante todo o ano letivo de 2011 com

as atividades de monitoria, com as oficinas de leitura e escrita, contribuindo para a formação de leitores e escritores competentes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena e Micheletti, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura. In: Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos.** CHIPPINI, Lúgia (coord. Geral): Cortez: SP, 1997.

FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. **Professor: leitor e formador de leitores. In: Práticas de Leitura e Escrita.** Brasília: MEC, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: a experiência do MOVA-SP.** São Paulo, SP: Instituto Paulo Freire, 1996.

SOLIGO, Rosaura. **Para ensinar a ler. In: Cadernos da TV Escola-Português.** MEC/SEES, 2002.